

I JORNADA DE ESTUDOS
CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS
DE PARINTINS



CADERNO DE RESUMOS

**Weberson Fernandes Grizoste
Patricia Christina dos Reis
(Orgs.)**

I Jornada de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins

<https://amazonas.academia.edu/latinitas>

<facebook.com/latinitaspin>

Programação e Caderno de Resumos

Arte da capa: Thiago Godinho

ISBN: 978-85-7883-389-3

Centro de Estudos Superiores de Parintins
Universidade do Estado do Amazonas
Parintins – AM
2016

APRESENTAÇÃO

Sejam bem vindos à *I Jornada de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins* realizada pelo Centro de Estudos Superiores de Parintins. Trata-se do primeiro evento de Estudos Clássicos e Humanísticos sediado por uma universidade no Baixo-Amazonas. Durante o evento contaremos com a presença de outros professores de Latim e Estudos Clássicos da Universidade do Estado do Amazonas de modo a produzir um intercâmbio entre os acadêmicos de Parintins com professores de outros Centros, bem como fomentar a importância dos estudos da língua e cultura latina no Amazonas. Além do evento, espera-se discutir as ações políticas da área na atuação dos atuais professores de latim nesta Universidade.

Agradecemos a todos que apoiaram este evento, especialmente aos professores visitantes que não mediram esforços e vieram, num ato de altruísmo, contribuir com os acadêmicos parintinenses. Aos alunos da equipe de apoio que estimularam o evento e participaram ativamente das atividades. Aos membros do comitê científico que concederam seus nomes para abrilhantar este nosso evento. A Universidade Federal do Amazonas por ceder o seu espaço para realização de parte do evento.

Os Organizadores

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

José Melo de Oliveira | Governador

Henrique Oliveira | Vice-governador

Robério Braga | Secretário da Cultura

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Cleinaldo de Almeida Costa | Reitor

Mário Augusto Bessa | Vice-Reitor

Wladimir Leite Correia Filho | Pró-reitor de Admin.

Valteir Martins | Pró-reitor de pós-graduação e pesquisa

Luciano Balbino dos Santos | Pró-reitor de graduação

André Luiz Tannus Dutra | Pró-reitor de Ext. e As. Comum.

Gláucia Maria de Araújo Ribeiro | Pró-reitora de planejamento

Samara Barbosa de Menezes | Pró-reitora de interiorização

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS

David Xavier da Silva | Diretor

Marceliano Eduardo de Oliveira | Coord. Qualidade de Ens.

Delma Pacheco Sicsu | Coordenadora de Letras

ORGANIZADORES DO EVENTO

Weberson Fernandes Grizoste (UEA)

Patricia Christina dos Reis (UEA)

Renan Albuquerque Rodrigues (UFAM)

Hellen Cristina Picanço Simas (UFAM)

COMITÊ CIENTÍFICO

Carlos Renato Rosário de Jesua (UEA)

Francisca de Lourdes Louro (UEA)

Patricia Christina dos Reis (UEA)

Renan Albuquerque Rodrigues (UFAM)

Tadeu da Silva Macedo (UEA)

Weberson Fernandes Grizoste (UEA)

EQUIPE DE APOIO

Adeandra Rodrigues Ferreira (UFAM)

Adriana de Souza Paz (UFAM)

Alexandre Lira Sá (UEA)

Bruna Karla Soares de Souza (UFAM)

Daniel Alexandro Pacheco Sicsu (UEA)

Dener Albuquerque Ribeiro (UFAM)

Eloisa dos Santos Melo (UEA)

Francisco Bezerra dos Santos (UEA)

Nívia Maria Messias Ribeiro (UEA)

Rozenilce Silva dos Santos (UFAM)

Ruth Fonseca Abecassis (UEA)

Tania Mara Sarmento Ribeiro (UEA)

PROGRAMAÇÃO

Matutino

7:30 – 8:00 Credenciamento

8:00 – 9:00 Comunicações

9:00 – 12:00: Minicursos

- “Métrica clássica” com Prof. Dr. Carlos Renato Rosário de Jesus
- “A tragédia de Sêneca” com Prof. Ms. Tadeu da Silva Macedo

Vespertino

13:00 – 14:00 Comunicações

14:00 – 14:30 Apresentações de banners

14:30 – 15:00 *coffee break*

15:00 – 16:00 Palestra: “Influências clássicas em Dante Alighieri”
com Ms. Tadeu da Silva Macedo

16:00 – 17:00 Lançamento de livros

Noturno

18:00 – 19:00 Palestra: “Retórica clássica e instrumentos de persuasão” com Dr. Carlos Renato Rosário de Jesus

19:00 – 20:30 Mesa redonda – *Legados Greco-Romanos e*

Amazonidades

Palestrantes: Dra Francisca de Lourdes Louro (UEA) “Uma conversa com Milton Hatoum”; Ms. Arcângelo Ferreira (UEA) “Nos fios e nos rastros de uma epopeia amazônica: problematizado Órfãos do Eldorado de Milton Hatoum”; Doutora Hellen Cristina Picanço Simas (UFAM) “Mitos dos mitos e lendas indígenas”. Mediador: Doutor Renan Albuquerque Rodrigues (UFAM).

20:30 – 21:00 *coffee break*

21:00 – 22:00 Apresentação cultural – **A comédia da cestinha** (*Cistellaria* - Plauto) tradução: Aires Pereira do Couto; direção e adaptação: Nívia Maria Messias Ribeiro.

22:00 – 22:30 Entrega dos certificados de ouvintes

SESSÕES TEMÁTICAS

PROSA RÍTMICA

Ana Carolina Farias dos Santos (ENS-UEA)

Prosa Rítmica em textos da modernidade: *O Coronel e o Lobisomem*

Anne Caroline do N. Ribeiro (ENS-UEA)

Prosa rítmica clássica na Modernidade: O verso livre de Mário de Andrade

Síndia Lena Rocha de Siqueira (UEA)

Prosa rítmica Clássica na modernidade: o verso livre de Carlos Drummond de Andrade

ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Elimary Picanço Picanço (UEA-CESP)

Diferença do Latim Clássico e Vulgar: metaplasmos

Gabrielly Brito da Costa (CESP-UEA)

O Português e o Francês: suas particularidades evolutivas

Luis Alberto Mendes de Carvalho (CESP-UEA)

Rozely Almeida Tavares (SEDUC-AM)

Língua Hyskariana em ação: ensino e aprendizagem em Nhamundá-AM

TEATRO CLÁSSICO

Gleidys Meyre Maia (CESP-UEA)

As Fenícias: o heroísmo trágico das paixões

Jéssica Cleofer Amaral de Abreu (CESP-UEA)

O Anfitrião em A Comédia dos Erros

Karen Sergilene Marques Gomes (CESP-UEA)

As características do riso no personagem Sósia em *O Anfitrião* de Plauto

RECEPÇÃO CLÁSSICA

Bruna Pollyana Almeida da Costa (CESP-UEA)

Reflexões da obra “modernidade líquida” de Zigmunt Bauman e sua contribuição para os estudos acadêmicos

Daniel Alexandro Pacheco Sicsú (CESP-UEA)

***Muhuraída* e a trilogia pré-indianista brasileira**

Ianna Paula Batista Gonçalves (CESP-UEA)

Arcângelo da Silva Ferreira (CESP-UEA)

Em busca da Idade Média: relação entre história e literatura através de “*O romance de Tristão e Isolda*”

ESTUDOS SOBRE A *ENEIDA*

Juliana Godinho Nobre (CESP-UEA)

A narração das aventuras de Eneias presentes na *Eneida*

Katrine dos Santos Dutra (CESP-UEA)

Francisco Bezerra dos Santos (CESP-UEA)

Retrato de uma amazona na personagem Camila da obra *Eneida*

Marconde Maia Cruz (FACIBRA)

As viagens de Eneias na obra virgiliana e suas relações com as obras homéricas: *Ilíada e Odisseia*

INTERPRETAÇÃO LITERÁRIA

Francisco Bezerra dos Santos (CESP-UEA)

Ruth Fonseca Abecassis (CESP-UEA)

A presença do mito e do insólito na composição de *Eneida*

Luana Pantoja Medeiros (CESP-UEA)

Alexsandro Melo Medeiros (UFAM)

O Valor da Amizade em as *Confissões* de Santo Agostinho de Hipona

Sônia Costa Maquiné (ESBAM)

Análise Comparativa entre A Ceia Dominicana: romance neolatino de Reinaldo Santos Neves e Satyricon de Petrônio

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES

Prosa Rítmica em textos da modernidade: *O Coronel e o Lobisomem*

Ana Carolina Farias dos Santos (ENS-UEA)
Carlos Renato Rosário de Jesus (Orientador ENS-UEA)

A Antiguidade Clássica está muito presente na modernidade, seja com a retomada de pensamentos ou como redescobrimto de teorias já existentes. O trabalho visa investigar se há vestígios, em textos modernos, da prosa rítmica clássica, em especial aquela teorizada por Cícero na obra *Orator* (46 a.C.). Com intuito de localizar e explicar tais elementos da retórica clássica, esta pesquisa propõe verificar a ocorrência desses recursos rítmicos em trechos do livro *O Coronel e o Lobisomem*, de José Cândido de Carvalho e analisar os efeitos estéticos e literários ali presentes. Nosso objetivo consiste, então, em procurar trechos que apresentem esses elementos e estruturas rítmicas, geralmente incomuns em textos em prosa. Os objetivos específicos propostos são de refletir sobre a retórica antiga e suas influências na literatura produzida na modernidade, bem como mostrar de que maneira o efeito discursivo do texto de José Cândido poderia ser resultado do uso que ele faz das técnicas rítmicas. Alguns trechos retirados do livro podem ilustrar como que as figuras de linguagem e a repetição são ferramentas que o autor utiliza para mostrar e/ou enfatizar fatos importantes ou falas de personagens relevantes no texto, e que terminam por gerar estruturas rítmicas. Pode ser confirmada uma presença significativa de recursos postulados pela teoria retórica antiga, a saber, a chamada prosa rítmica ciceroniana, a qual, até onde pudemos perceber, também se manifesta em textos modernos. Esses elementos, que apareciam em evidência somente na Antiguidade, agora também são apresentados em obras na literatura moderna.

Palavras-chave: prosa rítmica; textos modernos; Cícero.

Prosa rítmica clássica na Modernidade: O verso livre de Mário de Andrade

Anne Caroline do Nascimento Ribeiro (ENS- UEA)
Carlos Renato Rosário de Jesus (Orientador ENS-UEA)

Sabemos que a cultura Clássica sempre exerceu uma influência vultosa e densa sobre a cultura contemporânea, não apenas na esfera política, mas também artística, sobretudo no que concerne aos estudos da língua. Por esse motivo a retomada dos estudos de teorias antigas mostra-se de extrema importância e de grande contribuição para que possamos entender melhor teorias que nos parecem relativamente novas, mas que já foram postuladas na antiguidade. Por meio desse viés, nossa pesquisa busca, através de análises em textos modernos por um ponto de vista antigo, localizar elementos da prosa rítmica clássica postulados pelo orador romano Cícero em sua obra *Orator* (46.a.c.), nas poesias de verso livre do poeta Mário de Andrade (1893-1945) e analisar os efeitos estéticos e literários ali presentes, algo que até onde sabemos, ainda não foi realizado nas poesias de nosso autor e demonstrar assim o quanto, e de que forma, as teorias antigas ainda geram influência na literatura produzida hodiernamente.

Palavras-chave: Prosa rítmica; Cícero, Mario de Andrade, Orator, Verso livre

Reflexões da obra “modernidade líquida” de Zigmunt Bauman e sua contribuição para os estudos acadêmicos

Bruna Pollyana Almeida da Costa (ENS-UEA)
Dra. Neiva Maria Machado Soares (Orientadora – UEA)

A sociedade vem passando por inúmeras transformações políticas e culturais. Cientes disso, inúmeros autores se propõem a discutir essas mudanças que repercutem nas vidas de todos os indivíduos, nos discursos e nas práticas discursivas. Nesse cenário, tem-se o sociólogo Zigmunt Bauman e a teoria contida em suas

obras: *Modernidade líquida*, *Amor líquido* e *Vida líquida*. Assim, o objetivo deste trabalho é trazer para discussão a proposta do referido autor no contexto universitário como uma forma de atrair um olhar sobre a importância de sua temática que se reflete no seu discurso sobre a liquidez. Como *corpus* de abordagem, toma-se o livro “Modernidade líquida” por considerá-lo um dos principais divulgadores da teoria do pós-modernismo líquido. Para Bauman (2001), a modernidade líquida é a consequência da forma de agir do homem contemporâneo, e o processo de hiperconsumo é a expressão mais radical dessa ação. No tocante ao Estado, adotam-se meios de beneficiar interesses privados, privilegiando indivíduos numa subversão de valores, esse processo social extremamente individualista resulta em uma série de conflitos humanísticos profundamente arraigados desde as primeiras manifestações capitalistas, até a intensa e célere era digital na qual se está inserido. Assim, considera-se importante discutir a temática proposta por Bauman na Universidade visto que as teorias apresentadas repercutem de forma a compreender o processo vivido na contemporaneidade. Ressalta-se ainda que, para o autor, a sociedade vive uma intensa busca pelo consumo efêmero que sobrepuja a necessidade humana da sensatez, onde a falta de segurança de longo prazo, a “satisfação instantânea” parece uma estratégia razoável. Entende-se que o conhecimento do tema trará um entendimento de muitos discursos que são revelados na sociedade e, por vezes, pouco desvelados em todas as suas perspectivas.

Palavras-chave: Bauman, Pós-modernidade, Liquidez, Universidade

***Muhuraida* e a trilogia pré-indianista brasileira**

Daniel Alexandro Pacheco Sicsú (CESP-UEA)
 Weberson Grizoste (Orientador – CESP-UEA)

Com o intuito de justificar a presença do poema *Muhuraida*, de Henrique João Wilkens, no cânone literário brasileiro formando juntamente com os poemas *Caramuru*, de Santa Rita Durão, e *O*

Uraguai, de Basílio da Gama o que denominamos como trilogia pré-indianista brasileira, o presente trabalho é resultado de uma pesquisa de iniciação científica realizada ao longo de um ano no Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP-UEA). Durante o desenvolvimento da presente proposta, verificou-se que as obras que compõem a chamada trilogia árcade brasileira enaltecem o processo de colonização do Brasil enquanto território português no período pombalino logo após a expulsão dos jesuítas e exalta a figura do europeu em relação ao nativo brasileiro.

Palavras-chave: Muhuraida, Matrizes árcades, Caramuru, O Uraguai, Cânone literário

Diferença do Latim Clássico e Vulgar: metaplasmos

Elimary Picanço Picanço (UEA-CESP)

Weberson Grizoste (Orientador – UEA-CESP)

O artigo apresenta características do latim clássico e vulgar mostrando suas diferenças. Os metaplasmos são as mudanças que ocorrem na língua com o decorrer do tempo, pois nenhuma é estática, os usuários são de fundamental importância quando tratamos de uma língua falada apenas por pessoas de uma determinada região e sociedade. A forma de falar é diferente, no latim clássico estavam inseridos os escritores da época representados por Cícero e Augusto e pessoas com poder aquisitivo, e para outras o importante é a comunicação, pois são pessoas comuns, donas de casa, seus filhos e moradores das áreas periféricas. Para demonstrar o que ocorre serão apresentadas características fonológicas usando exemplos do latim clássico e do vulgar. Para embasar este trabalho as principais referências teóricas são os autores Ana Maria Brito (2013), Ismael de Lima Coutinho (1976), Rodolfo Ilari (2004), Mário Eduardo Viaro (2013).

Palavras-chave: Diferença, latim, clássico, vulgar, metaplasmo.

A presença do mito e do insólito na composição de *Eneida*

Francisco Bezerra dos Santos (CESP-UEA)
Ruth Fonseca Abecassis (CESP-UEA)
Weberson Grizoste (Orientador CESP-UEA)

A epopeia *Eneida*, é uma narrativa de muitas peripécias que apresenta e memoriza acontecimentos históricos do povo romano através de episódios fabulosos. Virgílio investido de poeta cria numerosos artifícios para dar valor a sua obra magna e com isso consegue destaque entre os poetas latinos, sendo muito imitado em obras de autores posteriores. A partir desta conjuntura, o presente trabalho pretende tecer considerações sobre a presença do mito e do insólito na *Eneida*, obra considerada de cunho mitológico por retratar o mito da fundação de Roma, lendas e costumes presentes no império romano. É também atendida como narrativa histórica por retratar a origem e o desenvolvimento da cidade de Roma, trazendo em seu conteúdo características que remete ao sobrenatural, impossível, maravilhoso e outros temas que são vertentes do insólito ficcional, que se manifestam a partir das categorias da narrativa. Para esta investigação utilizar-se-á a pesquisa bibliográfica pautada em estudiosos das temáticas do mito como Eliade (2010), Rocha (2008), bem como pesquisadores que estudam o Insólito, a saber, Furtado (1980), Todorov (2010), Oropeza (2006) e outros estudiosos das temáticas em debate.

Palavras-chave: Mito, Insólito, *Eneida*, Literatura latina

O Português e o Francês: suas particularidades evolutivas

Gabrielly Brito da Costa (CESP-UEA)
Weberson Grizoste (Orientador CESP-UEA)

O presente artigo se propõe estabelecer as diferenças existentes entre o Português e o Francês, línguas neolatinas, nos aspectos ortográfico, fonético, morfológico e sintático, uma vez que pertencem a um mesmo grupo linguístico, mais que ambas apresentam suas particularidades que as distancia. Para alcançar tal

intento será usado o método histórico comparativo que se caracteriza em listar os acontecimentos diferentes e semelhantes dessas línguas bem como sua origem. A partir desse pressuposto, tal método nos ajudará a identificar quais destas duas línguas apresentam maior semelhança ao Latim Vulgar, bem como suas diferenças e mutações sofridas ao longo do tempo que ocasionaram um empréstimo e uma miscigenação de falares pouco compreendido pelos indivíduos que estão se familiarizando com ambas as línguas, pois outros fatores como, as heranças socioculturais trazidas pelos negros, indígenas e europeus também contribuíram para que houvessem tais especificidades. O trabalho contribui grandemente para profissionais que atuam na área, pois assegura a possibilidade de encontrar ideias concisas em um trabalho sintetizado, porém consistente e permite ao pesquisador o estudo sobre diferentes obras, com diferentes pontos de vistas. Para realização desta etapa da investigação será utilizado como instrumento metodológico a pesquisa bibliográfica, ancorada nos estudos de Brito (2013), Coutinho (1976) e outros que auxiliaram na consolidação da pesquisa.

Palavras-chave: Línguas Neolatinas, Comparação, Gramática, Português, Francês

As Fenícias: o heroísmo trágico das paixões

Gleidys Maia (CESP-UEA)

As Fenícias, representadas por volta de 410 a.C. , junto com o *Enomau* e o *Crisipo*, é um exemplo eficaz das inovações que Eurípedes trouxe para a dramaturgia de sua época, tanto no que diz respeito à concepção do *mythos*, quanto no que implica às formas do discurso e da construção dos personagens. Dentro dessa linha de pensamento, o presente trabalho pretende analisar alguns desses aspectos do drama euridípiano que o caracterizariam como um teatro de vanguarda abrindo os caminhos da dramaturgia ocidental.

Palavras-chave: dramaturgia grega, vanguarda, herói trágico.

Em busca da Idade Média: relação entre história e literatura através de “*O romance de Tristão e Isolda*”

Ianna Paula Batista Gonçalves (CESP-UEA)
Arcângelo da Silva Ferreira (CESP-UEA)

O *Romance de Tristão e Isolda* consiste em um enredo ambientado na Idade Média, a narrativa inscreve a trama no Reinado do Rei Marco. A história dos personagens é marcada por um amor intenso e proibido. A urdidura permite observar as peculiaridades do contexto histórico, por meio de suas representações da realidade social. Dessa forma as diversas estruturas medievais podem ser abstraídas a partir dessa literatura cavaleiresca. Com objetivo de refletir sobre o contexto histórico medieval, problematizamos o livro *O romance de Tristão e Isolda* na intenção de elucidar a literatura como fonte de história. Buscando, assim, indícios de um tempo pretérito. Permitindo, portanto, a interdisciplinaridades de saberes na relação fronteiriça entre os domínios da Literatura e da História.

PALAVRAS-CHAVE: História, Literatura, Idade Média, Tristão e Isolda.

O Anfitrião em A Comédia dos Erros

Jéssica Cleofer Amaral de Abreu (CESP-UEA)
Weberson Grizoste (Orientador CESP-UEA)

O artigo apresenta como a peça *O Anfitrião* de Plauto influenciou *A comédia dos erros* de Shakespeare, expondo as características comuns entre ambos os textos, tais como a presença do duplo, a relação entre servo e senhor e as diversas confusões geradas pela existência de personagens idênticos. O estudo analisa o efeito cômico causado pelos enganos sofridos pelas personagens, e suas representações em comparação a comédia na época da Renascença e da era Clássica. A pesquisa se propõe a analisar como o

autor renascentista recebeu a obra plautina adaptando-a a sua época e sociedade. Este trabalho fundamenta-se na Teoria da Estética da Recepção, proposta pelo teórico Hans R. Jauss e no estudo comparativo *Os Menecmos* de Plauto e *A comédia dos erros* de Shakespeare: Uma breve comparação, de Garcia.

Palavras-chave: Recepção, influência, adaptação, personagens, apropriação.

A narração das aventuras de Eneias presentes na *Eneida*

Juliana Godinho Nobre (CESP-UEA)

Weberson Grizoste (Orientador – CESP-UEA)

Observar a narração do autor latino Públio Virgílio em seu livro *Eneida* sobre as aventuras do herói Enéias com base no processo de analepse que é uma recordação, uma espécie de flash-back, no caso de uma obra literária é uma pausa para entrar em cena o fato que já aconteceu. A *Eneida* é uma obra literária em que a narrativa acontece em meio da ação considerando que quando o texto inicia a aventura de Eneias já iniciou.

A aventura de Eneias inicia-se a partir do momento em que parte a cidade de Tróia que ficou completamente destruída com destino a Lavínio juntamente com os comandantes superiores para tentar fundar a nação Romana, mas durante naufraga sob uma forte tempestade e, passado essa tempestade até a chegada na cidade de Líbia, com a ajuda de Vênus encontrou informações necessárias de alguém para ajuda-lo. Seu trajeto foi longo até a chegada a Cartago, cidade que conheceu a rainha Dido em que apaixonou-se por ela durante as festas no palácio. Mesmo com a morte de seu pai Enéias foi considerado vitorioso pois derrotou Turno e fundou a cidade de Roma.

Palavras-chave: Narração; *Eneida*; Eneias; Aventuras.

As características do riso no personagem Sósia em *O Anfitrião* de Plauto

Karen Sergilene Marques Gomes (CESP-UEA)

Weberson Grizoste (Orientador – CESP-UEA)

Até hoje, não se sabe ao certo que fatores ajudam para que o ocorra o riso, uma vez que se admite conforme os estudos, certas interpretações. Na comédia, ri-se do personagem com um comportamento diferente do convencional, ri-se do que é inferior e objeto de desonra. O objetivo desse estudo é analisar como o riso se manifesta e quais os recursos utilizados por Plauto para provocá-lo, através dos personagens em especial, Sósia, em *O anfitrião*. Através de pesquisas bibliográficas, tendo como principal teórico Henri Bergson e seu livro *O Riso*, pretende-se responder estas indagações. Bergson, afirma que, *o riso é incompatível com a emoção [...] (ano, 1983, p. 104)*, então não se pode rir do que se torna digno de comoção, certo? Em uma época em que era comum castigar violentamente um escravo, pois era uma forma de corrigi-lo, na peça *O anfitrião*, o escravo “Sósia” ao comentar a noite em que passara acordado, depois de ser castigado, sendo atingindo em suas costas com um instrumento de couro causava um efeito cômico e não seria engraçado se ele fosse apenas um escravo, desenvolveu-se nesse personagem o defeito de ser um tanto Bobo, preguiçoso e respondão. O bom entendimento sobre esse assunto mostrará como o desvio de comportamento pode ser corrigido pelo riso, o qual Bergson supõem não ser algo totalmente puro.

Palavra-Chave: Comédia, Riso, *O Anfitrião*, Sósia.

Retrato de uma amazona na personagem Camila da obra *Eneida*

Katrine dos Santos Dutra (CESP-UEA)

Francisco Bezerra dos Santos (CESP-UEA)

Weberson Grizoste (Orientador CESP-UEA)

A *Eneida* uma obra inspirada em *Iliada e Odisseia* é uma epopeia dividida em doze cantos escrito por Virgílio. Conta a saga de

Eneias, um herói troiano que sobreviveu a guerra de Troia. O herói troiano viaja a procura do Lácio, e passa por muitas aventuras e guerras, assim criar laços de amizades, amores e também encontra inimigos como Camila uma amazona, que era inimiga de Eneias e dos troianos, combate contra eles ao lado de Turno. Uma Amazona segundo Anjo (2002, p.48), era guerreiras que habitavam os espaços selvagens, recusava a sociedade dos homens e dedicavam seus dias a caça. Camila na *Eneida* representa uma Amazona pelo seu instinto, e sua presença nas guerras que desde criança foi incentivada por seu pai. Camila era filha de Metábo, um cruel rei que fora expulso do reino pelos próprio súditos, e ao deixar a cidade levou a sua filha recém nascida, durante a fuga o pai consagra Diana, segundo Torrao (1993, p.14). Ele viveu com a sua filha entre os pastores e montanhas, logo que deu os primeiros passos aprendeu a lançar os dardos, manejar os arcos e a flecha. Diante desse contexto, esse trabalho pretende descrever as características da personagem Camila, características essas que equipara-se às grandes guerreiras Amazonas. Além disso, é intuito nosso também destacar algumas peculiaridades da obra.

Palavras-chave: *Eneida*, Amazona, Camila.

O Valor da Amizade em as *Confissões* de Santo Agostinho de Hipona

Luana Pantoja Medeiros (CESP-UEA)
Alexsandro Melo Medeiros (UFAM)

Esta comunicação traça comparações entre a concepção de amizade em Santo Agostinho e o conceito de amizade do filósofo grego Aristóteles. Para tanto, tece uma análise com base no capítulo “Perda Dum Amigo” do livro IV de *Confissões*, evidenciando a mudança no conceito de amizade de Agostinho a partir do momento em que fundamenta suas concepções sobre os preceitos de uma moral religiosa cristã. O santo discorre sobre a amizade e revela que só é verdadeira (*vera amicitia*) aquela fundamentada em Deus e cuja união se dá na caridade que é fruto do Espírito Santo. Já Aristóteles aborda o tema da amizade no Livro VIII de sua *Ética a Nicômaco* onde aborda as várias formas de amizade: fundada no prazer recíproco, na

utilidade que procuram, ou no bem, sendo a verdadeira amizade a dos *homens bons*. O que não significa dizer que a verdadeira amizade não possa ser útil ou motivo de um prazer recíproco, visto que os homens bons também podem ser agradáveis ou úteis uns aos outros. Santo Agostinho e Aristóteles concordam quando entendem que quando uma amizade é fundada apenas na satisfação de interesses e prazeres pessoais, não pode ser entendida como amizade verdadeira senão, acidentais e imperfeitas. E se para Aristóteles a verdadeira amizade só pode existir entre homens de bem, Agostinho acrescenta a essa ideia o conceito de amizade cristã, a única que dura para sempre. A análise conclui que há aspectos onde as concepções se assemelham, mas que são diferenciadas principalmente pelo ponto de vista cristão de Santo Agostinho.

Palavras-chave: Amicitia; Cristianismo; Virtude.

Língua Hyskariana em ação: ensino e aprendizagem em Nhamundá/AM

Luis Alberto Mendes de Carvalho (CESP-UEA)
Rozely Almeida Tavares (SEDUC-AM)

O trabalho que ora colamos e evidência diz respeito a um projeto de extensão, de natureza etnolinguística, desenvolvido na cidade de Nhamundá/AM, cidade próxima a Parintins/AM, onde, nesta última, se localiza o Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP, pertencente à Universidade do Estado do Estado do Amazonas – UEA. Trata-se de um projeto que objetiva o fortalecimento de uma língua autóctone, atualmente, pouco falada pelas reminiscências da etnia hyskariana presentes no alto rio Nhamundá. Há na rede municipal de ensino público da cidade de Nhamundá inúmeros estudantes que são oriundos dessa etnia e conhecem a língua hyskariana. Porém, com a supremacia da língua oficial, na escola e na comunidade, naturalmente a língua hyskariana tende a perder o espaço e entra em rápido declínio, uma vez que não há um incentivo para que seja falada abertamente por usuários mais jovens. Por essa razão o projeto, em parceria com a Escola Eneyr Barbosa, realiza um curso de alfabetização na língua hyskariana. Esse curso é ministrado por quatro estudantes da etnia hyskariana, no

ensino médio e supervisionado por uma docente da referida escola. É realizado uma vez por semana na própria sala de aula dos estudantes participantes, por um período de uma hora. Os participantes do curso são estudantes e professores da escola Enery Barbosa.

Palavras-chave: Língua autóctone; Fortalecimento; Alfabetização; Hyskariana.

As viagens de Eneias na obra virgiliana e suas relações com as obras homéricas: *Ilíada e Odisseia*

Marconde Maia Cruz (FACIBRA)

Esta apresentação surgiu de um artigo que foi desenvolvido na Disciplina Literatura Latina sob a orientação do Prof. Dr.º Weberson Fernandes Grizoste no ano de 2014 no Centro de Estudos Superiores de Parintins e parte dos estudos voltados à Obra Literária Latina Eneida de Virgílio que retrata toda uma saga de Eneias pelo mar mediterrâneo até chegar à península itálica. A Eneida de Virgílio é uma epopeia feita por encomenda pelo imperador de Roma, Augusto. Virgílio escreve este poema contando a história de Roma, retratando o poder do império romano. A obra virgiliana é composta por 12 cantos, sendo, pois, uma obra incompleta e inacabada. Virgílio ao escrever Eneida inspirou-se em Homero, que escreveu *Ilíada* e *Odisseia*. Portanto, a Eneida é metade iliática e metade odisseica e, em geral, os livros de 1-6 são relacionados com a *Odisseia* e os de 7-12 relaciona-se com a *Ilíada*. Dentro do artigo são discutidos também os principais escritores Latinos que se destacam como Catulo, Horácio, Plauto e, principalmente, Virgílio com o Poema épico Eneida, obra que está relacionada com as obras épicas *Ilíada* e *Odisseia*, de Homero, escritor grego. As três obras possuem fatores que se relacionam decorrente ao artigo focalizando as viagens prolongadas e aventureiras dos heróis contidos nas obras. Para melhor sistematização da apresentação foram escolhidos os seguintes teóricos: Grizoste (2013 e 2011), Medeiros (1992), que retratam seus estudos sobre a Eneida de Virgílio.

Palavras-Chave: Eneida, *Ilíada*, *Odisseia*, Poemas Épicos, Viagens.

Prosa rítmica Clássica na modernidade: o verso livre de Carlos Drummond de Andrade

Síndia Lena Rocha de Siqueira (UEA)
Carlos Renato Rosário de Jesus (UEA)

O presente projeto de pesquisa, partindo, principalmente, das proposições do orador romano Cícero, em sua obra *Orator* (46 a.C.), o qual, entre outras questões, versa a respeito da formação do orador perfeito, tenciona averiguar quais elementos da denominada *oratio numerosa* (prosa rítmica) concretizam-se nos poemas de verso livre de um dos escritores mais representativos da literatura brasileira do século XX, Carlos Drummond de Andrade, para, assim, analisar os efeitos estéticos e literários obtidos com o uso de tais técnicas rítmicas. Acreditamos que o estudo por nós realizado é relevante por tentar resgatar postulados clássicos pouco explorados, mas que possuem fortes reflexos na Modernidade. Com o confronto entre a teoria dos antigos e os versos livres de Carlos Drummond de Andrade pretendemos colaborar tanto com as pesquisas relacionadas à Antiguidade Clássica quanto com os estudos que abordam as produções literárias brasileiras. Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica que busca relacionar as teorias da Antiguidade com os textos em língua portuguesa, buscamos manter fidelidade às produções clássicas utilizadas. A partir das análises realizadas no âmbito do projeto, foi possível constatar que nos versos livres drummondianos estão refletidos certos preceitos dos antigos gregos e romanos acerca do desenrolar do ritmo em textos que não seguem rigorosamente padrões métricos. O poeta utiliza os artifícios da prosa rítmica visando à composição do todo; cada elemento corrobora com o significado, possuindo assim, valor prático. Drummond modela seu ritmo de maneira que este, além de regozijar ouvidos, potencializa o sentido.

Palavras-chave: Cícero; Carlos Drummond de Andrade; *Orator*; prosa rítmica.

Análise Comparativa entre A Ceia Dominicana: romance neolatino de Reinaldo Santos Neves e Satyricon de Petrónio

Sônia Costa Maquiné (ESBAM)

A literatura comparada é uma forma de investigação que coloca em confronto duas ou mais obras, indiferente de tempo e espaço, que podem ser vistas por diversos âmbitos e, sendo, também, uma forma de comparação, utilizando-se de um campo muito importante que é a interpretação dos objetivos propostos. Foi no século XIX que o termo literatura comparada surgiu e a partir de então se expandiu por vários países como Alemanha, Inglaterra, Itália e Portugal, entre os anos de 1887 a 1912. Independente de onde veio e aonde deveria chegar, a literatura comparada sofre competição como todas as literaturas, seja ela nacional ou universal. O objetivo desse trabalho é mostrar um processo de investigação da literatura antiga com a literatura nova. Daí a ideia de que a literatura não perde nunca a sua essência, que a literatura é atemporal. Nesse contexto, por meio da intertextualidade mostra-se que *A Ceia Dominicana: romance neolatino*, obra brasileira contemporânea de Reinaldo Santos Neves, faz uma releitura de *Satyricon* obra clássica latina de Petrónio. As obras que servirão de base para essa análise, exemplificam um processo de transculturação próprio do mundo contemporâneo, marcado pelo sistema de intercâmbio cultural, em diversos setores da humanidade, pertencentes a espaços geográficos e tempos diferentes.

Palavras-chave: Literatura comparada, intertextualidade, transculturação, clássica, contemporânea.

RESUMOS DE BANNERS

Projeto *Minimus*: apresentação de uma proposta para o ensino do Latim no Nível Fundamental

Beatriz Rodrigues Carvalho (UEA)

Elivelton Souza da Silva (UEA)

Orientador: Prof. Dr. Carlos Renato R. de Jesus

A partir da LDB (lei 4024/61) que retirou a obrigatoriedade do ensino da língua latina das grades curriculares brasileiras de educação básica, houve o afastamento da cultura clássica das escolas. Com isso, surgiu a ideia de resgatar o elo entre a cultura clássica e a modernidade, com o propósito de suscitar a valorização da herança cultural romana em nossa comunidade, pois entendemos que esta se apresenta como uma grande fonte de conhecimento histórico das línguas, incluindo a língua portuguesa. Com nosso projeto, ainda em fase de implementação inicial, visamos estabelecer um primeiro contato e uma abordagem simples, porém panorâmica, entre o português e o latim, tendo em vista o aprofundamento de um e o reconhecimento do outro. O projeto inicial consisti em aulas para alunos do terceiro ou quarto ano do Ensino Fundamental, tendo como apoio metodológico o livro *Minimus – Conhecendo o Latim*, de Barbara Bell, que traz uma proposta interessante, voltada para esse público-alvo, a respeito do funcionamento da língua latina, a partir de cuja reflexão podemos relacioná-la com a língua portuguesa. A partir disso, tencionamos fazer com que o aluno interaja tanto com a cultura clássica quanto com a cultura contemporânea, através de situações comuns do cotidiano, que a autora do método propõe. Esperamos também contribuir com a proposta do método através de diversas outras ações didáticas, que podem ser aplicadas junto aos alunos, de modo que os encontros possam ser lúdicos e produtivos. Esperamos com o projeto que os alunos possam enxergar que, através do latim, o universo clássico continua presente sob diversas formas nas áreas humanísticas, principalmente, já que isso nos interessa mais de perto, na língua portuguesa.

Palavras-chave: latim, ensino, escola.

A prospectiva de Santo Agostinho no *De Excidio Vrbis* e *sermão 81* e ascensão da Europa na Idade Média

Eduardo Esteves de Macedo (CESP/UEA)
Weberson Grizoste (Orientador – CESP/UEA)

O sermão *De Excidio Vrbis* e Sermão 81 de Santo Agostinho revelam uma prospectiva sobre o declínio da cidade de Roma após o ano 400 d. C., além de uma análise das relações existentes entre o império romano e suas práticas em contraposições as doutrinas cristãs representada pelo bispo para explicar o declínio da cidade. O trabalho também enfatiza os dois pontos de vista acerca do Império Romano: o ponto de vista dos fatos históricos e o ponto de vista e interpretação de Santo Agostinho em seus sermões. O trabalho ainda resalta uma relação histórica da queda de Roma com o alvorecer da Idade Média e a formação da Europa Medieval. Para isso, este trabalho conta com arcabouço de diferentes autoridades teóricas a fim de dar reforço em sua construção.

Palavras-chave: Sermões, Agostinho, Roma, Idade Média, Europa.

A similaridade de Catulo e Propércio

Elimary Picanço Picanço (UEA-CESP)
Adriana Souza (UEA-CESP)
Weberson Grizoste (Orientador – UEA-CESP)

Os poetas Catulo e Propércio contam parte da sua vida em seus escritos e inspiravam-se na poesia alexandrina quanto à preocupação com a forma em revelar a erudição, citar e preservar o passado, nomes de outros autores, obras famosas e acontecimentos mitológicos. A partir dessa afirmação, o presente ensaio discorrerá sobre a similaridade de Catulo e Propércio por meio de pesquisa para encontrar pontos em comum sobre os dois, apresentando Lésbia e Cíntia como uma das principais similaridades. O Catulo veio primeiro e serviu de inspiração a Propércio e esse é um dos motivos pelo qual as suas escritas são semelhantes. Utilizaremos como metodologia a pesquisa bibliográfica, e arcabouço teórico autores que estudam poetas romanos e seus predecessores André (2005,2006),

Brandão (1998), Oliveira (2009) e Pereira (1989), sobre Propércio os estudos realizados por Cardoso (2003), Monteiro (2006) e Thamos (2006) e o estudo de Azevedo (2010) sobre Catulo.

Palavras-chave: Similaridade, Catulo, Propércio, Lésbia e Cíntia.

Órfãos do Eldorado: o arquétipo do herói na Literatura Amazonense

Karen Sergilene Marques Gomes (CESP-UEA)

Gleidys Meyre da Silva Maia (Orientadora – CESP-UEA)

Utilizado como forma de expressão literária, na face de arquétipos, heróis se eternizam na história, de modo que os personagens do romance contemporâneo são apenas o reflexo dos heróis arcaicos, esses mesmos heróis que assumem o caos. O arquétipo do herói se modifica através do tempo, pode-se ter um herói de feitos brilhantes, ou um herói que vive à sombra do passado, os arquétipos do herói são modificáveis, como todos os elementos arcaicos, porém, sua essência, ou melhor, sua face milenar é bem preservada. O objetivo do presente estudo é analisar a narrativa de *Órfãos do Eldorado*, de forma a evidenciar o arquétipo do anti-herói e sua personificação. Como uma construção literária amazonense que possui resquícios de elementos mitológicos arcaicos, procura-se mostrar como o herói, apresenta-se na contemporaneidade. O personagem Arminto Cordovil possui traços e elementos arcaicos, ele é a face do ser heróico milenar. Para êxito na pesquisa, foram considerados os conceitos basilares propostos por Campbell, Crippa, Mielietinski entre outros.

Palavras-chave: *Órfãos do Eldorado*, Arquétipo do herói, Arminto.

Uma teia Clássica

Nívia Maria Messias Ribeiro (CESP-UEA)

Weberson Grizoste (Orientador – CESP-UEA)

Patricia Christina dos Reis (Co-orientadora – CESP-UEA)

Este trabalho tem como objetivo fazer diálogos sob o olhar da Estética da Recepção refletido por Hans Robert Jauss (LIMA,

1979). Na ocasião em que ele afirma *que os autores/leitores trazem fatos e acontecimentos de outras sociedades para dentro de suas próprias obras*. Wolfgang Iser, porque, se ocupou da teoria do efeito e cogita sobre *o que o texto causa àquele que o lê*. Zilberman vem analisar a valoração e recepção através de outros vieses e pensa a literatura de uma forma mais sociológica (GOMES, 2009, p. 38). Para tais diálogos selecionamos as obras: *A comédia da cestinha*, de Plauto, para comparar-se a obra *Otelo, o mouro de Veneza* de Shakespeare, *Leonor de Mendonça* de Gonçalves Dias e *Dom Casmurro* de Machado de Assis. Considerando que cada uma destas obras fazem parte da formação literária de contextos históricos distintos. Atribui-se que quando os textos são revisitados, eles se tornam novos e com uma carga de influências de outros povos, de outras culturas, de outros costumes, cujas influências causam efeito no leitor e ajudam o mesmo a ser um produtor de sentido.

Palavras-chave: Recepção; Plauto; Shakespeare; Gonçalves Dias, Machado de Assis.

SUMÁRIO

Apresentação	02
Programação	04
<i>Sessões temáticas</i>	<i>05</i>
<i>Resumos das comunicações</i>	<i>07</i>
<i>Resumos dos banners</i>	<i>20</i>

Realização

